

4 DE JULHO DE 1997

*Meu grande escritor e amigo Carlos Fuentes; Senhora Sílvia Lemos de Fuentes; Senhores e Senhores,*

Realmente, eu já estou quase habituado a condecorar. No começo, eu me sentia muito acanhado. Mas hoje não é só um ato formal de condecoração. É, realmente, alguma coisa que expressa muito profundamente o reconhecimento dos brasileiros pela obra de Carlos Fuentes, pela ação política de Carlos Fuentes e pela aproximação intensa que significa a presença de Carlos Fuentes aqui.

Ontem, tive o prazer de estarmos juntos num jantar. E, como sempre tem dito a Presidente da Academia Brasileira de Letras, Nélida Piñon, pudemos, mais uma vez, verificar o quanto Carlos Fuentes tem acompanhado a vida brasileira.

Devo dizer que, logo que fui morar no Chile, passei a ler com mais insistência a literatura hispano-americana. E, se houve um livro que me marcou foi *La Región Más Transparente* que li com entusiasmo, e *La Muerte de Artémio Cruz*.

Eu não sei se os brasileiros, todos, têm a dimensão do significado da obra de Carlos Fuentes e, notadamente, dessas e, depois, mais adiante, de *O Espelho Enterrado*, enfim, de um conjunto todo marcado por uma preocupação constante de, ao mesmo tempo, ser capaz de, sendo um cosmopolita, afinar com os ares do mundo, mas não perder aquilo que é essencial, que é a sua vinculação mexicana. Eu acho que isso é que faz, naturalmente, a grandeza dos intelectuais. Não só dos romancistas. Eu creio que os intelectuais em geral, e aqui temos muitos, ou têm essa capacidade de, ao mesmo tempo, falar uma linguagem universal, mas não perder-se, não deixar de utilizar e valorizar aquilo que nos é próprio, da nossa cultura; ou, então, realmente não se consegue a universalidade pretendida.

Eu creio que, através, mesmo da obra romanceada de Fuentes, é possível sentir melhor o México – México que eu aprendi a amar, depois que fui morar no Chile, saindo corrido do Brasil. O primeiro Natal longe da família eu passei no México com meu amigo Gonzales Casanova e outros amigos mexicanos. Aquilo ficou muito presente em toda a minha vida, a afeição que aqueles amigos mexicanos tinham pelo Brasil e que demonstravam na minha pessoa. Se alguma coisa eu pude fazer na minha área de ciências sociais também foi, em grande parte, graças à Siglo Veinte y Uno, uma editora mexicana, do nosso amigo Orfila – este comemorou seus 100 anos e teve uma obra marcante no Siglo Veinte y Uno. Já tinha tido no Fondo de Cultura. E foi através do Fondo de Cultura que nós, brasileiros, pudemos ter acesso à grande literatura alemã, pelas grandes traduções feitas de *O Capital*, de Marx, pelo Venceslau Rozes, e as traduções de Dilthey, enfim, de uma enorme quantidade de autores. A presença desse Fondo de Cultura foi marcante. E, depois, a do Colegio de México.

Eu trabalhei no Chile, também, com José Medina Echevarría, que viveu tantos anos no México. E o atual embaixador do México no Brasil foi primeiro meu aluno lá no Chile e depois colaborador na Cepal. E agora é Embaixador do México no Brasil. Enfim, há muitos laços que me unem, pessoalmente, ao México e à cultura mexicana. Eu acho que o representante que mais encarna essa posição no México é Carlos Fuentes.

Eu creio que a capacidade que Fuentes tem tido de se expressar de maneira tão convincente e de, ao expressar-se, expressar os problemas, não só do México, mas nossos, o faz mais do que merecedor dessa modesta retribuição que o Brasil pode dar a Carlos Fuentes.

Eu também queria dizer que fiquei muito impressionado com as eleições do último dia 6 de julho. Como eu lhe disse ontem, conversei com o Presidente Ernesto Zedillo antes das eleições para saber do estado de ânimo do Presidente e vi o quanto o Presidente Zedillo tem importância no México, porque está, realmente, democratizando – não é ele quem democratiza, mas está ajudando a democratização – a vida política mexicana. Nós, brasileiros, assistimos às transformações no México com grande alegria.

Primeiro, vimos como o México foi capaz de ultrapassar uma crise financeira grave, que teve conseqüências não só sobre o México, mas também sobre nós. O México ultrapassou, está ultrapassando essa crise, mas o mais importante é que o México está enraizando crescentemente as instituições democráticas. E isso é fundamental para que a sociedade se sinta partícipe das decisões de governo. É um novo momento do México, e, certamente, o escritor Carlos Fuentes, em algum momento, vai expressar, novamente, com essa genialidade que caracteriza a pena de Carlos Fuentes, essa nova perspectiva radiosa para o México.

Por todas as razões, *Don* Carlos, é que eu me sinto emocionado, feliz de poder condecorá-lo e dizer que, por intermédio dessa condecoração, de alguma maneira, nós nos apropriamos do grande escritor e intelectual Carlos Fuentes, que passa a fazer parte da comunidade brasileira. E nisso não há nenhuma apropriação indébita, porque quem é mexicano é um pouco brasileiro e vice-versa.

Muito obrigado

